

O VERMELHO DO URUCUM NA PELE DA RESISTÊNCIA

Açucena Marinheiro da Silva*



***Graduada em Direito pela Universidade Estadual de Feira de Santana – BA.
Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/2189115870194169>. E-mail: acucenamarinheiro@outlook.com.**

Justificativa: Estas fotografias produzidas na aldeia Tumbalá, situada entre os municípios de Abaré e Curaçá/BA ilustram o Urucum, fruta de sementes vermelhas acima demonstrada, consistente na matéria-prima utilizada para produzir o colorau, que resulta em uma tinta muito utilizada nas pinturas corporais por diversas comunidades indígenas brasileiras. Com isso, o fito principal destas imagens trazidas encontra-se na pluralidade de significados de tal manifestação, que varia de acordo com a cultura de cada povo, podendo delimitar desde atos de resistência, perfazendo-se na lembrança dos antepassados até a questão da identidade religiosa, uma vez que dentro das comunidades indígenas presente no Brasil subsiste uma pluralidade de povos indígenas com costumes e culturas diversas, os quais lutam juridicamente, nos períodos hodiernos, incansavelmente, pelo reconhecimento dos seus territórios, uma vez que neles estão presentes toda a sua cultura, costumes e pertencimento, assim como nos moldes do art. 231 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Dessa forma, o objetivo deste post é construir um espaço para a reflexão acerca da importância dos elementos que representam a resistência dos povos indígenas, assim como, sua diversidade dentro de cada comunidade indígena.

